

O ano de 2017 e a avaliação quadrienal da Pós-Graduação Stricto Sensu: investimentos e ações para continuar a avançar

**Carmen Gracinda Silvan Scochi¹; Márcia de Assunção Ferreira²;
Francine Lima Gelbcke³**



O ano de 2017 para a Pós-Graduação Stricto Sensu da Área de Enfermagem no Brasil trouxe novidades e conquistas, tanto no plano do processo quanto do produto da avaliação. Registra-se o pioneirismo com a expansão do espaço temporal da avaliação de três para quatro anos, e de registro e captação de dados dos

Programas por meio de uma Plataforma *online* aberta à comunidade, agregando agilidade ao processo e transparência.

Agrega-se a isso o aperfeiçoamento dos critérios de avaliação dos Programas acadêmicos e melhor delineamento, identidade, produtividade e processo de avaliação dos mestrados profissionais, amplamente discutidos e construídos com os pares em seminários e fóruns, somados ao exercício de avaliação parcial dos Programas com amplo debate dos resultados em um Seminário denominado "Foto de Meio Termo". A incorporação de um processo de avaliação com chancela de qualidade para os livros produzidos pela Área (qualis Livro) também foi implantada no quadriênio 2013-2016, somando-se ao já tradicional processo de qualificação dos periódicos.

Foram avaliados 53 programas acadêmicos e 21 mestrados profissionais em funcionamento nas cinco regiões do país, evidenciando expansão na ordem de 30% neste quadriênio, em relação ao triênio 2010-2012,

Como citar este artigo

Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2995. [Access

_____]; Available in: _____
dia mês ano

URL

com distribuição ainda assimétrica, concentrada no Sudeste (42,9%), com avanços no Nordeste (25,9%) e Sul (21,4%), e carência no Centro-Oeste (8,0%) e Norte (1,8%)¹.

Nesse conjunto, destacam-se os mestrados profissionais que se expandiram fortemente nos últimos seis anos, com crescimento relativo de 156%, representando 20,5% dos cursos aprovados da Área de Enfermagem em dezembro de 2016, atendendo à formação de profissionais para os serviços de saúde e consolidação do Sistema Único de Saúde¹.

Tendo em vista o fortalecimento da Disciplina e da Ciência da Enfermagem, a ampliação de oferta de Programas com doutorado e iniciativas de cooperação acadêmica interinstitucional foram evidentes. Com 38 doutorados, mas nenhum na região Norte do país, os investimentos para diminuir as assimetrias têm sido por meio da solidariedade acadêmica, evidenciada especialmente com as Universidades Federal e Estadual do Amazonas, Universidade Federal do Acre e Universidade de Rondônia, com oferta de turmas especiais fora da Sede, na modalidade "Doutorado Interinstitucional" (Dinter).

Ademais, a ampliação da formação doutoral demonstrou-se para além das fronteiras do país, alcançando a América Latina, com a assessoria para implantação de Programas *Stricto Sensu* e recepção de profissionais estrangeiros para cursos nas sedes dos Programas. Ações solidárias de cooperação acadêmica internacional, a exemplo da oferta de um Dinter para a PUC-Chile, e formação de doutores para países como México, Peru e Colômbia, dentre outros, fortalecem a Área da Enfermagem e os Programas brasileiros.

Desde a implantação do primeiro curso, em 1972², a Área já titulou 11.285 mestres acadêmicos, 3.358 doutores e 786 mestres profissionais, sendo que 3.446 mestres acadêmicos, 1.309 doutores e 631 mestres profissionais titularam neste quadriênio. Tais números tendem a crescer, observando-se a apresentação anual de projetos de cursos novos em resposta à necessária expansão da titulação de doutores em Enfermagem visando atender à meta de duplicar o número de pesquisadores qualificados, em 10 anos, estabelecida no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020³.

O crescimento quanti-qualitativo dos Programas reverberou na expressiva produção científica evidenciada neste quadriênio, que somou a publicação de 16.321 artigos, configurando um crescimento relativo de 77% em relação ao triênio passado. O impacto desta produção pode ser visto na projeção internacional da Enfermagem brasileira, no salto do 11º lugar no *ranking* da base Scopus/SCImago em 2006 para o 7º lugar em 2016, no quantitativo de documentos citáveis, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França e China. O desafio é manter a estabilidade na posição no *ranking* em documentos citáveis e elevar a posição do índice H, que tem se mantido em 96, ocupando o 22º lugar¹.

A inserção internacional dos pesquisadores e Programas da Área se expressa por meio de diversas atividades que ocorrem no âmbito de convênios, cooperações técnicas e outros tipos de parcerias interinstitucionais, como também por programas de fomento à pesquisa e a eventos, que incrementam as ações de mobilidade acadêmica de pesquisadores e estudantes. Tais inserções resultam no reconhecimento acadêmico institucional, objetivado na *expertise* dos docentes que, como visto na avaliação dos Programas, atuaram em muitas e diversificadas frentes de trabalho em instituições, associações, sociedades, periódicos científicos e eventos internacionais.

Por se tratar de Programas cuja meta é qualificar profissionais, indicadores para avaliar a inserção dos egressos de doutorado no mercado de trabalho também foram aplicados na avaliação da Área e evidenciaram importante atuação no campo do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, pesquisas com financiamento, cargos relevantes na gestão/gerenciamento dos serviços e academia, entre outros. Os dados mostraram a boa colocação ou mobilidade de egressos com ascensão no mercado de trabalho.

A internacionalização vem sendo foco na qualificação da formação da Área, com ampliação de redes colaborativas internacionais, intercâmbios de docentes e discentes, e atração de profissionais estrangeiros para qualificação no Brasil, tanto nos cursos de mestrado quanto nos de doutorado, reafirmando a excelência dos Programas da Área. Neste íterim, a produção científica de circulação internacional é o quesito que mais fortemente evidencia a capilaridade de difusão e reconhecimento da Ciência de Enfermagem que se produz no Brasil, tanto que 40% do peso da avaliação de potenciais Programas notas 6 e 7 de excelência internacional recai nesse quesito, seguido das participações internacionais (25%) e complementados pela análise de indicadores de liderança do corpo docente (15%), nucleação (10%) e solidariedade (10%)¹.

Quando esta produção científica se faz em parceria com pesquisadores estrangeiros, distingue e discrimina a excelência internacional dos Programas e, neste quadriênio, dos 3.198 artigos produzidos pelos sete programas avaliados com notas de excelência internacional (6 e 7), 10,7% foram publicados com autores estrangeiros.

Além do aumento da produção científica, também o número de periódicos qualificados em que os Programas da Área publicaram cresceu 30%, passando de 1.213 no triênio anterior para 1.579 neste quadriênio, 39% deles com JCR/WoS e 53% com índice H/SCImago¹. Apesar disso, permanece o desafio de publicar em periódicos internacionais qualificados.

Mesmo com o incremento de pesquisas colaborativas e multicêntricas em parceria com pesquisadores estrangeiros, resultando em aumento de produção científica conjunta, este aspecto do processo de internacionalização ainda merece ser ampliado, juntamente com o desenvolvimento de produção tecnológica na Área de Enfermagem, a cotutela, a dupla titulação, a oferta de disciplinas na língua inglesa e a captação de financiamentos em agências/instituições estrangeiras. Este elenco se configura em desafios a serem superados nos próximos anos, exigindo dos Programas um plano estratégico com ações a serem implantadas.

No processo de avaliação deste quadriênio houve pioneirismos, como dito, mas em si retratou superações ao vencer as adversidades do mundo contemporâneo, a escassez de financiamento e os impactos de aposentadorias que implicam em planos de renovações de quadros docentes. Não obstante, a Área está ciente dos desafios a se enfrentar e segue no firme propósito de avançar com aperfeiçoamento dos seus processos de formação e de avaliação que impactem com produtos acadêmico-científicos de qualidade, aplicáveis e geradores de mudança.

Referências

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [homepage na internet]. Relatório de avaliação 2013-2016. Quadriênio 2017 [acesso em 30 set 2017]. Disponível em <http://avaliacaoquadriennial.capes.gov.br/home/sai-o-resultado-da-1a-etapa-da-avaliacao-quadriennial-2017>
2. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. Rev Bras Enferm. 2013;66(spe):80-9.
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg - 2011-2020/CAPES. Brasília, DF: CAPES; 2010. P. 309.Vol 1.

¹ **Carmen Gracinda Silvan Scochi** é PhD, Coordenadora da Área de Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Professor Titular, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: cscochi@eerp.usp.br

² **Márcia de Assunção Ferreira** é PhD, Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos da Área de Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Professor Titular, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marciassuncao@eean.ufrj.br

³ **Francine Lima Gelbcke** é PhD, Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais da Área de Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil e Professor Associado, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: fgelbcke@ccs.ufsc.br